



6 *Entre Memórias, Patrimônios e Linguagens em Contexto Maranhense*

Márcia Manir Miguel Feitosa (UFMA)¹

Milene de Cássia Silveira de Gusmão (UESB)²

Edson Farias (UnB)³

1. Professora Titular do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão. Pós-Doutora em Estudos Comparatistas na Universidade de Lisboa, sob a supervisão da Profa. Helena Carvalhão Buescu. Bolsista de Produtividade do CNPq - nível 1D. Docente permanente dos Programas de Mestrado em Letras, Linha de Pesquisa: Estudos Teóricos e Críticos em Literatura e em Cultura e Sociedade da UFMA, Linha de Pesquisa: Expressões e Processos Socioculturais. Coordenadora do PROCAD-AM (PGCult/UFMA) com a UEMA (São Luís) e a UESB (Vitória da Conquista). Líder do Grupo de Estudos de Paisagem em Literatura (GEPLIT). Vice-Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos da Paisagem nas Literaturas de Língua Portuguesa. Email: marcia-manir@hotmail.com ORCID: 0000-0001-5750-8620.

2. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia. Professora Titular do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente do quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS) e do Bacharelado em Cinema e Audiovisual. Email: milene.gusmao@uesb.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6170-9326>.

3. Pesquisador do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Professor do PGSOL/UnB (Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília) e do PPG em Memória: Sociedade e Linguagem da UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia). Líder do grupo de pesquisa Cultura, Memória e Desenvolvimento (CMD/UnB). Coordenador do Comitê de Pesquisa em Sociologia da Cultura da SBS. Editor da revista Arquivos do CMD. Email: nilosed@gmail.com. ORCID: 000-0002-9406-3269.



Resumo – O texto aborda as condições institucionais e epistemológicas à proposição e execução do Programa de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD/AM) “Memória, patrimônio e linguagem no contexto maranhense”. Proposta realizada pela parceria entre o Mestrado Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (PGCult/UFMA); o Programa de Pós-Graduação Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS/UESB); e o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLEtras/UEMA).

Palavras-chave: PROCAD/AM; Memória, patrimônio e linguagem no contexto maranhense; PGCult/UFMA; PPGMLS/UESB; PPGLEtras/UEMA.

Abstract – The text addresses the institutional and epistemological conditions for the proposition and execution of the Academic Cooperation Program in the Amazon (PROCAD/AM) “Memory, heritage and language in the context of Maranhão”. Proposal carried out by the partnership between the Interdisciplinary Master’s Degree in Culture and Society (PGCult/UFMA); the Graduate Program Memory: Language and Society (PPGMLS/UESB); and the Graduate Program in Letters (PPGLEtras/UEMA).

Keywords: PROCAD/AM; Memory, heritage and language in the Maranhão context; PGCult/UFMA; PPGMLS/UESB; PPGLEtras/UEMA.

4. No final dos anos de 1940, surgem os primeiros órgãos governamentais de fomento à pesquisa, resultado da aliança preliminar entre cientistas e militares, dando partida à criação do Conselho Nacional de Pesquisas (em 1961), o qual será posteriormente denominado de CNPq (em 1974). Inicialmente, entre as décadas de 1950 e 1960, o apoio desse órgão de fomento se restringiu às ciências físicas e biológicas. Às Ciências Sociais, os recursos ficaram, pelo menos a princípio, confinados aos recursos provenientes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituída no âmbito do Ministério da Educação, em 1951. A CAPES surge de uma articulação com forte ênfase nacionalista que, desde 1920, congregou intelectuais dispostos a solidificar uma ciência

O percurso que apresentamos a seguir diz respeito à pesquisa em andamento intitulada “Memória, patrimônio e linguagem no contexto maranhense”, aprovada pelo Edital da CAPES, nº 21/2018, no Programa de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/AM, realizada mediante atuação de docentes e discentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Mestrado Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (PGCult), ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Mestrado e Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS) e ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras), Mestrado Acadêmico, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

A realização do PROCAD/AM se deu no caudal do processo de institucionalização, sobretudo, de expansão e interiorização do sistema de pós-graduação no Brasil. As universidades no país são tardias, em relação às suas congêneres na Europa, na América do Norte e mesmo na América Latina, pois um sistema de pós-graduação só começa a ser implantado na conjuntura da ditadura civil-militar, durante a década de 1970⁴. Ainda que houvesse experiências de pós-graduação desde dos anos de 1950, além do reduzido número, estavam restritas a poucas áreas

disciplinares e concentradas nas maiores cidades brasileiras, em especial Rio de Janeiro e São Paulo. Mesmo com a implantação do sistema de pós-graduação, e ainda com a ampliação do leque de disciplinas agregadas, sob a coordenação sincronizada da CAPES e do CNPq, permaneceu a concentração dos programas na região Sudeste e, em grau bem menor, no Sul, o que se manteve até meados da década de 1990 (GOUVÊA, F.; MENDONÇA, A. W. P. C., 2012; CABRAL, SILVA, PACHECO E MELLO, 2020). Desde então, no compasso de execução dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (HOSTINS, p. 133 -160, 2006) e da ampliação da rede de instituições públicas de Ensino Superior, principalmente, as federais, posteriormente alcançando às estaduais, multiplicaram-se as unidades voltadas para cursos de mestrado, em seguida muitos passaram ao *status* de programa de pós-graduação, em razão do funcionamento de doutorados (CAPES, 2002; BALBACHEVSKY, 2005). Um traço significativo do cenário ainda em construção, em que se sobressaem os contornos regionais e de penetração sempre maior pelo interior do país, é o advento de programas temáticos cujo desenho institucional e epistemológico é interdisciplinar (FONSECA-SILVA, 2008).

A consolidação de um complexo e diversificado

brasileira, amparando-a no seio de instituições universitárias. Para esses intelectuais, o ponto fundamental estaria na reforma pedagógica amparada na contrapartida da reorganização do país. Eles defendiam de maneira tenaz a adoção do esquema profissional-meritocrático tanto no plano governamental quanto na iniciativa privada. Outra fonte de financiamento surge, em 1971, com o aparecimento da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Concebida no interior do Ministério do Planejamento, a FINEP se incumbiu de coordenar o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

5. Embora se assista a uma significativa desconcentração nas últimas décadas, ainda em 2018, cerca de 88% das matrículas na pós-

sistema de pós-graduação no país (ROMÊO & JORGE, 2004; MARTINS, 2005) surge como contrapartida dessa nova cartografia do conhecimento. A título de ilustração, de acordo com números da FINEP (2011), o crescimento do número de alunos nos cursos de pós-graduação passou de 132.420 alunos (2006) para 161.068 (2010), chegando a 288.538 (2018). Considerando todo o sistema, o crescimento foi da ordem de 21,6%. Mas, destacando-se somente as universidades federais, a variação atingiu 31%. As cifras traduzem os resultados da execução e aumento no programa de concessão de bolsas de estudos para estudantes. A expansão do sistema também se favoreceu dos investimentos no aperfeiçoamento técnico-profissional dos docentes/pesquisadores e, ainda, na adoção multiplicada de editais de fomento à pesquisa. Assim, esse sistema alcançou as diferentes unidades da federação e, a princípio, localizado nas capitais, agora tem se interiorizado rumo a centros urbanos de maior expressão regional. Com bases nos dados da CAPES (2022), em 2020, existiam 4 mil 650 cursos e programas de pós-graduação.

A princípio, as trocas efetuadas entre os diferentes programas dentro do sistema, em termos de experiências, ferramentas cognitivas, pessoal, entre outros aspectos, tenderam a ratificar a concentração

institucional no Sudeste. Até porque a maior longevidade dos programas localizados nesta região lhes concedia melhor qualificação e classificação na hierarquia de avaliação interna ao sistema de pós-graduação. Postos em prática pela CAPES, os programas, visando incentivar e intensificar os intercâmbios – à maneira dos mestrados e doutorados interinstitucionais (MINTER e DINTER), bem como dos Programa de Cooperação Acadêmica (PROCADs) – seguiram a tendência de articular as unidades de pós-graduação espalhadas pelo país aos centros de excelência, em grande medida, situados no eixo Rio-São Paulo. A alteração desse quadro tem ocorrido na medida mesma em que novos programas de pós-graduação estão, nas específicas áreas de atuação, furando a bolha, até se impondo aos já consagrados centros de legitimação do conhecimento⁵. Gozando de prestígio e reconhecimento dentro dos específicos setores do amplo campo acadêmico, essas unidades se capacitam para assumir a função de parceiros no alavancamento de novos congêneres. Situação que, para além das fronteiras estaduais e regionais, manifesta intercâmbios intrarregionais que se dão ao largo do Sudeste.

A oportunidade do PROCAD-AM se deu mediante condições próprias ao delineamento desse novo cenário socioestrutural em que se fixa uma



-graduação foram realizadas nas Regiões Sul e Sudeste. São Paulo se mantém como o polo de maior concentração de cursos e de Programas (CABRAL, SILVA, PACHECO E MELLO, 2020, p.18).

outra cartografia institucional e epistemológica no Brasil. Ao mesmo tempo, relativo a São Luís (MA), outros fatores incidiram favoravelmente ao encontro de interesses comuns a pesquisadores das três instituições locais acima citadas. No âmbito do PGCult, já se desenvolvia uma pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão (FAPEMA), intitulada “Patrimônio Cultural no contexto interdisciplinar, perspectivas e diálogos: educação, comunicação, linguagem, direito, literatura e filosofia”, que pautou no seu percurso teórico-metodológico a necessidade de abordar estudos no campo da memória. No PGLetras, da UEMA, encontravam-se em curso pesquisas que abordavam as relações entre literatura e memória. Nessa ambiência, o PPGMLS estava realizando um MINTER, aprovado pela CAPES, em Memória: Linguagem e Sociedade, mediante convênio com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), para qualificação de docentes da referida instituição. Tal configuração viabilizou a oportunidade de potencializar investigações que se desenvolviam nos cursos *strictu sensu* de São Luís, no Maranhão, estreitando laços com o PPGMLS-UESB, que trazia em sua área de concentração abordagens teórico-metodológicas que potencializam reflexões acerca da multidisciplinaridade

da memória e, em suas linhas de pesquisa, estudos acerca das relações entre memória e dinâmicas históricas de permanências, mudanças e ressignificações. Memória social e coletiva, representações culturais e estruturas educacionais. Linguagem como lugar de memória constitutiva e de memória representada, as condições de produção de narração da memória (em seus momentos de permanência, transformação, esquecimentos e retornos) na dinâmica social e nos universos discursivos sob diferentes formas de expressão.

O encontro entre docentes pesquisadores das referidas instituições possibilitou o desenho do projeto “Memória, patrimônio e linguagem no contexto maranhense”, que considerou a necessidade, em termos do exercício intelectual, da formação de quadro de pesquisadores, como também do fomento de políticas públicas, ao pautar debate acadêmico acerca da cultura, do patrimônio, dos dispositivos de linguagem e suas interpretações, que, por sua vez, revelou problemas convergentes ao campo de estudos da memória. Tal encaminhamento remete às discussões acerca da relação entre o que uma sociedade pensa e faz com sua herança cultural e ao mesmo tempo indica o vínculo de uma tensão dialética entre razões e interesses históricos, sociais, econômicos e políticos específicos de coletividades. Mas é preciso observar



que os entretimentos envolvendo diferentes planos estão na maneira mesmo como a memória se define como um objeto de conhecimento primástico e, ao mesmo tempo, modal na sua capacidade de atravessar fronteiras disciplinares e articular/confrontar diferentes itinerários de saberes:

A característica multidimensional do objeto de conhecimento memória traduz as maneiras mesmas como as tramas sócio-funcionais intrínsecas à montagem da esfera da ciência dispõem, em suas divisões, os limites postos aos e pelos mundos possíveis das respectivas disciplinas que dele se ocupam, mas segundo a prioridade conferida a apenas um entre os ângulos possíveis de abordagem. Neste sentido, como objeto intersticial entre diferentes focos disciplinares, a memória deixa entrever não apenas as fronteiras de cada uma dessas culturas cognoscitivistas, mas, principalmente, parece revelar o que supõem as divisões e seus efeitos sobre a produção do saber, pois exulta atentar aos modos de produção científica, ou seja, aos hábitos, costumes e enquadramentos institucionais; também às soluções ordinárias e às saídas contingenciais no tratamento dos temas e nas maneiras como naturaliza os diferentes pontos de vista como objeto a ser conhecido. Desse modo, sinaliza tanto as

distintas culturas científicas, quanto os problemas que atravessam a formação e a dinâmica de determinados campos disciplinares (FARIAS, 2016, p. 113).

A reflexão acerca de quadros sociais da memória (HALBWACHS, 1925), da dialética entre lembranças individuais e memória social (FENTRESS e WICKHAM, 1992; ELIAS, 1997; BOURDIEU, 2009), memória individual e coletiva HALBWACHS (1990) e suas atualizações em cada sociedade no que tange à preservação da herança cultural dessas mesmas sociedades e de seus discursos, assim como a discussão sobre memória e história (NORA, 1993, 2014) e a intervenção de Paul Ricoeur (2007, 2000) constituem parte importante dessa ambiência teórico-conceitual. O conjunto de tais referenciais torna-se fundamental para discutir o leque de preocupações que vêm norteando as investigações individuais e coletivas das equipes maranhenses participantes da pesquisa ancorada pelo PROCAD-AM. A concepção de patrimônio cultural, que se desenvolve em meados do século XIX e XX, passa a contemplar, além dos artefatos materiais, o meio ambiental e os elementos originários da cultura intangível ou imaterial que compõem e particularizam as diferentes sociedades. Como afirma Pelegrinni Filho (1997):



“Modernamente se compreende por patrimônio cultural todo o modo representativo da coletividade, da região, da época específica, permitindo melhor compreender-se o processo histórico” (PELEGRINNI FILHO, 1997, p.94). Tal argumento remete à correlação entre o plano dos bens simbólicos e dos modos de vida relacionados a componentes étnico-históricas decisivos da história regional e nacional com aquelas maneiras de acessar e gerir recursos mnemônicos, no entrosamento entre formas e formatos de expressão e comunicação, subjetividades e molduras socioestruturais de lembranças e esquecimentos.

Para os objetivos perseguidos no PROCAD-AM, o debate acadêmico acerca da cultura, patrimônio, dispositivos de linguagem e suas interpretações revela problemas convergentes ao campo de estudos da memória. Requer, nessa perspectiva, um ambiente de fermentação intelectual que se desenvolva a partir de uma infraestrutura adequada, necessária ao desenvolvimento da pesquisa interdisciplinar. Além disso, as discussões acerca da relação entre o que uma sociedade pensa e faz com sua herança cultural indicam o vínculo de uma tensão dialética entre razões e interesses histórico-sociais, econômicos e políticos específicos dessa mesma coletividade.

Sendo assim, o projeto de pesquisa ancorado pelo

PROCAD-AM viabiliza as condições para o desenvolvimento do trabalho conjunto, em rede de pesquisa, e a formação em nível de pós-graduação e pós-doutoramento em colaboração entre a UFMA, a UEMA e a UESB, sendo esta última a instituição articuladora das demandas sobre a discussão no campo da memória.

Vale registrar que essa articulação interinstitucional definiu como objetivo primordial fomentar a troca de experiências entre os pesquisadores visando à apropriação conceitual das teorias da memória, particularmente na sua aplicação e discussão nos âmbitos da cultura, do patrimônio e das linguagens, com o intuito de amadurecer as linhas de pesquisa dos programas envolvidos, contribuindo para a produção e para o adensamento de temas e publicações conjuntas nesse campo. Para isto, vem-se realizando, desde 2018, uma série de atividades relativas a três eixos temáticos fundamentais: 1) memória coletiva social, política e econômica do patrimônio cultural; 2) apropriação conceitual de teorias da memória; 3) memória e manifestações culturais na sua relação com a história e a tradição.

A partir desses eixos temáticos ganharam força três Linhas de Pesquisa que têm possibilitado a formação mais especializada de recursos humanos, a produção intelectual docente/ discente e a investi-

**seminário geral
procad / capes / amazônia - 2021**
**memória,
patrimônio
e linguagem
no contexto maranhense**

16 a 18 junho 2021 / 9h às 12h
<https://bit.ly/3527SZZ>

realização

programação

16/06
abertura e apresentação
do tema de pesquisa do PROCAD

17/06
reuniões dos Grupos de Trabalho
por eixos temáticos:

1. Memória e linguagens
2. Memória e história
3. Memória e patrimônio

18/06
sínteses (apresentação dos
resultados dos GT's)
e encerramento

link
<https://bit.ly/3527SZZ>

Arte: Pedro Ernesto Freitas

gação empírica em território maranhense. São elas: Patrimônio e Sustentabilidade; Literatura, Memória e Cultura; Memória, Linguagem e Educação.

Em 2019, ainda de modo presencial, houve a primeira participação efetiva do PROCAD-AM numa mesa-redonda específica que compôs a programação do III Simpósio Internacional Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (III SIICS) pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (PGCult-UFMA), instituição Proponente.

Em decorrência da pandemia pelo COVID-19, muitas atividades presenciais foram substituídas por atividades remotas, dentre elas a realização de eventos como o seminário Geral Procad/CAPES/Amazônia – 2021, ocorrido entre 16 a 18 de junho de 2021, reunindo docentes das três instituições, com vistas à consolidação teórica no campo da memória, observando possíveis questões e interlocuções nos âmbitos do patrimônio e da cultura, bem como a promo-

ção do fortalecimento de uma política de formação e de ampliação da produção científica e acadêmica no campo da memória. Assim, para o evento, foram definidos os grupos de trabalho a partir dos três seguintes eixos: 1. Memória e linguagens; 2. Memória e história; 3. Memória e patrimônio.

Em termos propriamente operacionais, um dos grandes méritos do PROCAD-AM foram as duas missões de estudo concretizadas, em nível de pós-doutoramento, de professores vinculados a duas das instituições envolvidas, tanto com participação ativa em minicursos, debates, reuniões de planejamento quanto na avaliação com seus respectivos supervisores de estágio. A produção intelectual de ambos os professores compreendeu artigos, capítulos de livro e organização de ensaios dedicados às relações entre memória, cidade, espaço e patrimônio.

Apesar da pandemia, a participação de pesquisadores discentes compreendeu não só a investigação acadêmica, mas também – e sobretudo – a atuação como alunos regulares em disciplinas ofertadas pelo Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, dentre elas: “Memória e violência contra mulheres”; “Memória e imagem”; “Memória e representações sociais”; “Memória, infância e adolescência”, angariando, deste modo, amadureci-

mento e aprofundamento de suas pesquisas em desenvolvimento no Maranhão, seja no Programa de Pós-Graduação – Mestrado Interdisciplinar – em Cultura e Sociedade (UFMA), seja no Programa de Pós-Graduação em Letras (UEMA).

Em decorrência desse profícuo intercâmbio, a participação de docentes das três instituições envolvidas em bancas de defesa de Mestrado caracterizou-se como uma atividade de considerável importância no âmbito do que se configura um programa da magnitude de um PROCAD, tendo em vista o trabalho em rede, a internacionalização e a redução das assimetrias regionais.

Grupos de Trabalho foram criados a partir das três Linhas de Pesquisa já definidas, com vistas à dinâmica das atividades.

O Grupo de Trabalho História e Memória se organizou em torno de questões epistêmicas envolvendo os conceitos de tempo, artes, festas, religiões e direitos. A educação compareceu como experiência nuclear, propulsora da transmissão do conhecimento, das relações sociais, dos embates políticos e das estruturas das quais se origina, seja do ponto de vista econômico ou cultural, tangenciando todos os temas. Os estudos da memória possibilitaram a discussão da polissemia que abarca os nossos objetos



de investigação, não apenas com seus fundamentos e teorias, mas também com a revelação dos sujeitos coletivos e de suas tradições, representações, identidades, saberes, espaços de convivência. Os focos das pesquisas e análises, desenvolvidas e em desenvolvimento, consideraram o debate sobre a história dos oprimidos que, no entanto, se expressaram por meio de suas tradições e cosmologias, invertendo a perspectiva historiográfica unilateral e procurando revisitar os fatos por intermédio da memória social. Nesse cenário, o GT se propôs a dialogar sobre a interatividade entre a história, a filosofia e a antropologia, nucleadas pelos estudos da memória e da educação, exercitando-se para compreender o passado como um universo simbólico e diferenciado do presente, ocupando-se da decodificação de evidências opacas ou translúcidas da atualidade, por meio do mapeamento, rastreamento e análises das práticas sociais que circundam ou comparecem, de forma clara ou silenciada, esquecidas ou usadas politicamente, para que seja possível formular novas perguntas e leituras sobre as memórias e histórias que revelem as múltiplas faces do patrimônio maranhense. As principais linhas de investigação estão centradas no seguinte objetivo geral: construir e formular conceitos sobre as práticas sociais educativas, oriundas das lutas por

direitos, que circundam o tempo, os espaços e as festas, e produzem as múltiplas manifestações da vida material e simbólica, dos sujeitos e povos envolvidos no cotidiano maranhense, visando construir outras abordagens sobre a história, a educação e a memória patrimonial local/regional/nacional, do ponto de vista dos parâmetros curriculares na escola, das exposições e abordagens museológicas e das manifestações culturais presentes no Maranhão.

O Grupo de Trabalho Memória e Cinema em São Luís se organizou a partir de 2020 em torno de um interesse comum, qual seja: as memórias de cinema em São Luís. Partindo do pressuposto de que a memória é um processo social ativo, de contínua resignificação, sempre mediado pelos processos permanentes de aprendizado, o grupo iniciou um primeiro levantamento sobre as principais trajetórias e práticas de cinema na capital maranhense, mapeando também as produções acadêmicas acerca do tema. A primeira reflexão elaborada pelo grupo retoma a produção do documentário *Maranhão 66*, breve documentário cinematográfico realizado por Glauber Rocha no início de 1966. A produção glauberiana nos remete tanto aos percursos de memória do cinema brasileiro em suas abordagens estéticas e políticas quanto aos rumos que se desenhavam para



o país no início da ditadura civil-militar (1964-1985), apresentando o Maranhão, o país e, ao mesmo tempo, a trajetória do cineasta e do cinema moderno no Brasil. Tomando como referência o contexto histórico-político-cultural apresentado à época, a retomada de *Maranhão 66*, após mais de meio século da realização do filme, coloca em nossa pauta analítica a relação que se estabelece entre cinema e memória social. Uma das perspectivas que se apresentou diz respeito à maneira como certas trajetórias do passado integram percursos no presente, seja pela permanência das expressões materializadas, seja pelos processos de significação que estas possibilitam. Experiências vivenciadas por outros, especialmente aquelas que se expressam ou se referenciam nas produções artísticas, configuram modos de expressão que se preservam e são reconfigurados e/ou ressignificados em práticas, *ethos*, visões de mundo, modos de vida. Tal escolha teórico-analítica resultou no artigo intitulado “Memória, estética e política em *Maranhão 66*, de Glauber Rocha” e propiciou um exercício reflexivo acerca das inúmeras possibilidades de abordagem da relação entre memória em cinema. Na segunda fase de organização do trabalho, o grupo optou pelo encaminhamento da pesquisa empírica tomando como principal referência o *Festival Guarnicê de Cinema*,

que se realiza há 45 anos sob a tutela da Universidade Federal do Maranhão. Maior evento do audiovisual maranhense e o quarto mais antigo festival de cinema do país, o Guarnicê tem possibilitado, desde 1977, encontros, espaços de exibição e formação pelo e para o cinema e o audiovisual no Maranhão.

Já o Grupo de Trabalho Memória e Literatura tem primado pela realização de missões de trabalho em cidades do Maranhão que, ao mesmo tempo que constituem patrimônio artístico e cultural do Estado, reúnem em si material significativo presente tanto em obras de poetas e escritores quanto em museus e casas de cultura. Assim, foram desenvolvidos em Alcântara e Guimarães o levantamento de fotos e a coleta de registros importantes sobre as cidades retratadas e fontes de inspiração para poetas como Luís Augusto Cassas e Maria Firmina dos Reis, a primeira romancista do Brasil. Sobre Maria Firmina realizou-se a visita ao Instituto Histórico e Geográfico de Guimarães que leva o nome de Casa de Maria Firmina dos Reis.

Outra atividade desenvolvida pelo Grupo de Trabalho relaciona-se ao romance *Agontimé e sua lenda* (1970, 1974), originalmente escrito em inglês por Judith Gleason e traduzido para o português por Carlos Eugenio Marcondes de Moura com novo título

lo: *Agontimé e sua lenda: rainha na África, mãe de santo no Maranhão* (2022). Coube a um dos pesquisadores que compõem o corpo docente do PROCAD-AM a organização da tradução e a apresentação da obra.

Por sua vez, nas atividades do Grupo de Trabalho Memória e Patrimônio, predomina uma concepção de imaterialidade que, respaldado nos marcos do ideário da diversidade cultural e ecoambiental, deposita ênfase no reconhecimento da polifonia de vozes que compõe a sociedade maranhense; isto, ao levar em consideração as diferenças socioculturais que modulam o que se poderia chamar de povo do Maranhão. Por outro lado, a importância conferida à autossustentação do patrimônio cultural, às pesquisas e reflexões no Grupo de Trabalho evoca a sustentabilidade dos legatários dos saberes e fazeres classificados como patrimônio intangível ou imaterial. Com isso, ratifica-se o reconhecimento da cultura como fator apto a gerar riqueza e renda. O entendimento proposto acerca da concepção e execução de políticas públicas atualiza o objetivo de serem os bens simbólicos potencializados mediante a ação dos instrumentos do Estado com ou sem a colaboração da iniciativa privada empresarial ou do terceiro setor.

Nessa direção, um conjunto de docentes e pesquisadores do Grupo de Trabalho Memória e patri-

mônio possibilitou o cruzamento entre o PROCAD-AM e o Projeto Amazônia Legal Maranhense. Em relação a este último projeto, propõe-se “qualificar profissionais e estudantes egressos das distintas áreas para atuarem no ensino, pesquisa e extensão, bem como na gestão de políticas públicas que priorizam temas e objetos de estudos voltados para a Baixada Maranhense e Reentrâncias Maranhenses” (OLIVEIRA, 2022). Dessa correlação estabelecida, deu-se o ingresso de professores do PGCult-UFMA no projeto “Conservação da biodiversidade: interface da economia criativa com a qualidade ambiental”. Do ponto de vista institucional, as suas participações (ao lado de discentes) ocorrem mediante os respectivos grupos de pesquisa inscritos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural, Grupo de Pesquisa História, Cultura, Arte Cemiterial e Literatura: percepções, resistências e perspectivas e Grupo de Pesquisa Epistemologia da Antropologia, Etnologia e Política. Além do Observatório Cultural, todos vinculados ao PGCult.

Registro das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas, o catálogo *PDPG Amazônia Legal maranhense: diversidade cultural, sustentabilidade e atividades socioeconômicas* (OLIVEIRA, 2022) confere visibilidade às participações dos membros do Grupo

de Trabalho Memória e patrimônio do PROCAD-AM. Em particular, na terceira parte, na qual são apresentados os resultados das investigações realizadas pelo Prof. Arkley Marques Bandeira (PGCult-UFMA) na região de Itamatatiua, Alcântara. Na pesquisa, ressaltam-se os vínculos do conhecimento a esse saber/fazer local com a formação sócio-histórica do Maranhão.

Reverberando a expansão e diversificação dos sentidos de patrimônio cultural, outros membros do Grupo de Trabalho Memória e Cultura do PROCAD-AM tem se aplicado a intensificar interlocuções interdisciplinares com a finalidade de promover a triangulação de cultura, turismo e patrimônio. Alguns dos resultados desse investimento aparecem no livro *Cultura, turismo e patrimônio: diálogos interdisciplinares* (CARVALHO; CUTRIM; SANTOS e COSTA, 2022), em que os estudos publicados se voltam a visibilizar materialidades e imaterialidades próprias ao patrimônio cultural luvidosense. Patrimônios consensualizados como expressões culturais que se impuseram como partes decisivas de experiências turísticas.

Ainda, como parte das atividades do Grupo de Trabalho Memória e patrimônio do PROCAD-AM, entre 23 e 27 de novembro de 2020, o professor Ed-

son Farias (PGMLS/UESB; CNPq; PPGSOL/UnB) ofereceu o minicurso “Memória e Cidade: Políticas de Imagens nas Paisagens Urbanas” (on-line). Em sintonia com os desígnios teóricos e epistemológicos do Grupo de Pesquisa Cultura, Memória e Desenvolvimento, o curso esteve dirigido para os/as interessados/as nas relações entre cultura e economia nas paisagens citadinas contemporâneas. A finalidade foi realizar uma análise de teorias enfocando a confluência do capitalismo cultural com o plano mobiliário e imaterial e, logo, as repercussões nos patrimônios histórico-culturais. Diante da finalidade de apreender distintas territorializações dos condicionantes da economia simbólica da cidade, foram examinados alguns *corpora* empíricos referidos às paisagens urbanas de três cidades americanas. A atenção esteve voltada, nesse exercício, para as diferentes maneiras como são delineados domínios de memória, mediante a execução de projetos de requalificação de fatias de territórios urbanos. Deste modo, foram focalizadas a região Soho, em Nova Iorque; o centro histórico da Cidade do México e a recente requalificação da Zona Portuária do Rio de Janeiro.

Sob as trilhas da abordagem proposta pelo curso, mas a partir da concatenação interseccional entre Ciências Sociais, Geografia e Estudos Literários, a

parceria estabelecida entre a professora Márcia Manir Miguel Feitosa com os professores Edson Farias e Antônio Cordeiro Feitosa permitiu a formulação do subprojeto “Engenho Central de São Pedro em Pindaré-Mirim: ressignificação sociocultural da memória e do patrimônio”. O objeto de conhecimento é este engenho de cana-de-açúcar, um caso único em se tratando do Maranhão, por ser uma unidade fabril que concentrava a produção canavieira. Depois de um longo período de ostracismo, após o fim das suas operações, hoje, o espaço é alvo de um processo de refuncionalização, que se segue ao fato de ter obtido o título de patrimônio material pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN). Reposto na paisagem urbana do município de Pindaré-Mirim, o Engenho Central se constitui num equipamento cultural voltado para visibilizar manifestações artísticas e atividades museológicas, além de abrigar cursos de formação de quadros de guias turísticos com tônica no patrimônio ecoambiental e da cultura local.

À título de conclusão

Neste texto, a finalidade de sintetizar as específicas motivações institucionais e epistemológicas à concep-

ção e realização do PROCAD/AM esteve aliada ao propósito de sublinhar a importância dos processos que, em especial nas últimas duas décadas, consolidaram a tendência de regionalização e interiorização do sistema de pós-graduação no Brasil. Tendência em grande medida movida pela percepção, posicionamentos e agenciamentos diante dos efeitos decorrentes das dimensões continentais deste país, ainda levando-se em conta às tantas e tão diferentes linhas de povoamento e emergência, solidificação e mudanças da díade estruturas sociais e universos simbólicos, também agregando as indisfarçáveis assimetrias socioeconômicas entre suas distintas regiões e sub-regiões sobre a produção, circulação e usos do conhecimento.

Sob esse ponto de vista, como realidade institucional e epistemológica, o PROCAD/AM, para além de compor uma feição dessa mesma tendência, avança no sentido de elevar a objeto de conhecimento as propriedades inerentes aos feixe de aspectos que impuseram a condição regional como signo das discrepâncias nas relações poder, às quais reverberam fatores de ordem socioeconômica e simbólica, internas à sociedade nacional. A tônica posta na memória como núcleo de interseção dos diferentes olhares lançados na direção estabelecida entre os contextos maranhense e baiano, nesse sentido, revelou-se fe-



liz. Isto, porque os processos mnemônicos consistem no atravessamento de esquemas cognitivos, esteio simbólicos e estruturas de sentimentos inscritos na trama corpórea, técnica e de coisas, compondo interdependências sociofuncionais, as quais concretizam figurações de dinâmicas históricas de permanência, mudança e ressignificação.

O PROCAD/AM encena o quanto podem ser promissores os investimentos na potencialização de recursos humanos e equipamentos de ensino e pesquisa até agora pulverizados na geopolítica das regionalidades brasileiras. O papel das agências estatais de fomento à pesquisa permanece crucial quando se trata de facilitar a formação de equipes inter e intrarregionais de trabalho colaborativas que se habilitem na tradução dessas muitas historicidades em objetos de conhecimento e meios cognitivos mais adequados no desvelamento e textualização desses teores socio-culturais. Não se trata de reivindicar a ratificação de essências idiossincráticas, aos lhes atribuir *status* de saber legítimo. Tampouco se quer tornar a ciência álibi da reiteração de balanças de poder que favorecem posições que, na maioria das vezes, reivindicam tais essências. O propósito a ser perseguido passa de maneira indissociável da apreensão e objetivação do coro polifônico que torna assonante a multiplicida-

de de feições adquiridas pela continentalidade deste país. Logo, sem incorrer no profetismo demagógico, diz respeito a importante contribuição da academia universitária e do domínio científico à redução das disparidades materiais e simbólicas que, secularmente, mantém o Brasil como um arquipélago feito de vasos comunicáveis.



Referências

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem sucedida. In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. **Os Desafios da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. BRASIL.

BOURDIEU, Pierre. **O Senso Prático**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; SILVA, Fernanda Cristina da; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; MELO, Pedro Antônio de. A Capes e suas Sete Décadas: trajetória da pós-graduação stricto sensu no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-graduação-RBPG**, ISSN (on-line): 2358-2332. Brasília, v.16, n. 36 (outubro de 2020).

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Capes, 50 anos: depoimentos ao CPDOC-FGV**. Rio de Janeiro: FGV; Brasília: CAPES. 2002.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **GeoCAPES**. 2020. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 18 out. 2020.

CARVALHO, Conceição de Maria Belfort de, CUTRIM, Kláutenys Dellene Guedes, SANTOS, Donny Walleson dos, COSTA, Maurício José Moraes (organizadores). **Cultura, Turismo e Patrimônio: diálogos interdisciplinares [e-book]** /. – São Luís: EDUFMA, 2022.

ELIAS, Norbert. **Teoria Simbólica**. Oeiras: Celta Editora, 1994.

FARIAS, Edson. Multimodalidade da memória e a sociologia dos *a priori* sociais. **Arquivos do CMD**, Volume 4, N.1. Jan/Jun 2016, p. 113.



FENTRESS, James e EICKMAM, Chris. **Memória Social**: novas perspectivas sobre o passado. Lisboa: Teorema, 1992.

FONSECA-SILVA, Maria da Conceição. Pós-graduação *strictu sensu* e o desenvolvimento regional. Publ. **UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes**, Ponta Grossa, 16 (1) 55-60, jun. 2008.

GOUVÊA, F. C. F. **A institucionalização da pós-graduação no Brasil: o primeiro decênio da Capes (1951-1961)**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 9, n. 17, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2012.v9.312>. Acesso em: 22 novembro. 2022.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. SP: Vértice, 1990.

HOSTINS, Regina Célia Linhares. Os planos nacionais de pós-graduação (PNPG) e suas repercussões na pós-graduação brasileira. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 133–160, 2006.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khoury. Revista Projeto História, V. 10, São Paulo, 1993.

OLIVEIRA, Ana Carolina Amorim. **PDPG Amazônia Legal Maranhense**: diversidade cultural, sustentabilidade e atividades socioeconômicas. São Luís: EDUFMA, 2022.

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, Cultura e Turismo**. São Paulo: Editora Papirus, 1997.

RICOUER, Paul. **A Memória, a História, o Esquecimento**. Campinas (SP): Unicamp, 2007.